

L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve

Traduire en français le texte ci-dessous.

O fim da rua

Uma notícia ? Ah, os senhores são jornalistas... Bem-vindos, bem-vindos. Mais um mês, dois, e não encontravam porta onde bater. É verdade, vai tudo abaixo. A notícia tem a ver com a demolição da rua, suponho. Ruas e pessoas, na maior parte, só chegam ao jornal na necrologia. Em que posso servi-los ? Novidades não sei, enfim, apenas que se dispõem a acabar com a rua. É isso, estão a par. Mas terei prazer em emprestar umas fotografias... Trazem máquina ? Sim, bem vejo, e parece das boas. Posso ?... Ótima, ótima, material deste nunca me passou pelas unhas. O que não conseguem é fotografar realmente esta rua. Perdão, longe de mim ofender. Mas os senhores chegam aqui, dão uma olhadela, já está. Trabalho asseado, acredito : nitidez, perspectiva, enquadramento. Sei apreciar. Mas isso só, deixem que vos diga, será fraca imagem da Rua de Trás. Tem pouco a ver.

A rua está nos meus caixotes. Nem a vejo por aqui, a verdadeira. E depois o asseio, os cuidados, gente varrendo as casas e o chão defronte das portas, sumiram-se. As pessoas, sim, as pessoas. Eu tenho-as. Até o meu pai, fotografando com a sua relíquia em caixa de madeira, cinco quilos e tal, assente num tripé. Corria a cidade. Mas por gosto, gosto, era nesta rua, assobiando enquanto agarrava o tempo como eu o agarrei a ele com a nossa câmara de fole. Depois vinha, revelava, cuidávamos de arquivar no envelope mais um acontecimento, um pormenor, novidade, crianças brincando ou velhos esquecendo misérias num baralho de cartas.

Permitam que pergunte : entendem os senhores ser possível, com essa máquina de categoria, e muito jeito e boa vontade, fotografar a Rua de Trás ? De qualquer modo, façam favor.

Mário ZAMBUJAL

Histórias do fim da rua, Lisboa,

Livraria Bertrand, 1983, p. 95-99, adapt.